

PARÂMETROS DA FELICIDADE LÍQUIDA: O DIAGNÓSTICO PÓS-MODERNO DE ZYGMUNT BAUMAN

Francisco Félix Alves¹; Rudy Albino de Assunção²

¹Discente do Curso de Teologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: francisco_felix08@hotmail.com

²Docente do Curso de Teologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: rudyalbino@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A felicidade sempre representou uma constante busca na qual e pela qual o homem, em todas as épocas, destinou especial atenção. Ao longo do processo histórico-circunstancial da condição humana, percebe-se que este conceito vai ganhando novas roupagens, de forma que o modo de vida produzido por esta Modernidade, desvencilha de todos os moldes passados, sem precedentes. Neste ensejo, pretende-se analisar em quais parâmetros está fundamentada a felicidade hodierna, em meio a uma época marcada pela hiperindividualização, pelo consumismo irrefletido e ainda, pelo culto ao hedonismo desmedido. Utilizamos como metodologia para esse constructo, uma pesquisa de cunho bibliográfico, versando sobre as bases do pensamento moderno como chave de leitura para situar o diagnóstico de Bauman e, posteriormente, evidenciamos a ideia de felicidade na Modernidade Líquida, a partir das disposições irrefletidas e impulsivas instauradas pelo capitalismo na sociedade de consumidores. Para tanto, é sumamente relevante investigar a consistência, estimulação e sentido da felicidade, tomada em um viés histórico-filosófico à luz do diagnóstico baumaniano, e descobrir por meio de quais fatores a felicidade, na líquida era moderna, se encontra cada vez mais tênue. Para Bauman, a felicidade promulgada pela contemporaneidade deve ser analisada a partir da exploração da subjetividade dos indivíduos pelas disposições do mercado capitalista e pelo exacerbado uso do consumismo desmedido e irrefletido. Deste modo, Bauman indaga se realmente a promessa da felicidade enraizada no discurso líquido moderno, é, de fato, vivenciada pelos ávidos consumidores, uma vez que a vida feliz se configura, nesse tipo de sociedade, em promessa de promessas a serem acalentadas e buscadas pelos indivíduos enquanto satisfação dos seus desejos consumistas e prazeres efêmeros, instigados e promulgados pela sociedade de consumidores. Logo, o sociólogo polonês última que estamos, de fato, em um estágio segundo o qual, a busca pela felicidade se tornou a força motriz das disposições de ideologias e sistemas que ao invés de promoverem os caminhos rumo a felicidade consistente, repleta de sentido e estimulação autêntica, disponibiliza todos os mecanismos necessários para persuadir e manipular a sua escolha, afugentando confusamente os seus adeptos em um caminho labiríntico, gerador de uma felicidade líquida, superficial e banalizada.

Palavras-chave: Consumismo. Felicidade. Modernidade líquida.